



ESTUDO DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE DA POPULAÇÃO VARZELANDENSE NO NORTE DE MINAS GERAIS

Sandra Célia Muniz Magalhães¹

sandramunizgeo@hotmail.com

Chayene Dionísia Fonseca Mota²

chayalouramota@hotmail.com

Tábata Tatiane Fernandes dos Santos³

tabatatfs@gmail.com

Resumo: Em consonância com a Organização Mundial de Saúde - OMS, entendemos que a saúde deve ser vista num conceito mais amplo, não só do ponto de vista físico, mas também social, intelectual, bem estar e qualidade de vida. Para que isso ocorra é necessário um ambiente agradável e equilibrado, sendo assim meio ambiente e saúde são questões que devem ser vistas de forma indissociável. Dessa forma, este artigo tem como objetivo discutir as condições de saneamento ambiental de Varzelândia-MG. A metodologia utilizada consistiu em levantamento bibliográfico e documental, observação *in loco* e entrevista aos coordenadores do Programa Saúde da Família da cidade. O estudo apontou que as condições ambientais do município em estudo são favoráveis a diversos tipos de doença, sendo necessária a atuação mais efetiva do poder público local no sentido de sanar ou minimizar os fatores que contribuem para a permanência desse quadro.

Palavras-chave: Saneamento ambiental; saúde; Varzelândia.

Introdução

A manutenção de um ambiente equilibrado é fundamental para a promoção da saúde. Entendendo que a questão ambiental influencia diretamente na saúde humana, seu desequilíbrio certamente provocará consequências que além de desastrosas, geram danos, algumas vezes irreversíveis, à saúde dos indivíduos. Os impactos ambientais são responsáveis pela proliferação de diversas nosologias, como as doenças de veiculação hídrica, por exemplo, devido a precariedades no setor de saneamento básico. Bem como também doenças causadas por vetores, como insetos e ratos, que surgem muitas vezes de moradias precárias e da má

¹ Doutoranda em Geografia – UFU
Mestre em Geografia – PUC/SP
Professora do Dep. de Geociências - UNIMONTES

² Graduanda em Geografia - UNIMONTES

³ Graduanda em Medicina – UNIMONTES

Resultados parciais do Projeto Educadores Ambientais no Sertão das Gerais



disposição do lixo, suscitando dessa maneira, em problemas de ordem social, política e econômica. Por isso, uma intervenção por parte do poder público local e da sociedade como um todo torna-se necessária. Dessa forma, este artigo tem como objetivo discutir as condições de saneamento ambiental de Varzelândia, no norte de Minas Gerais. A metodologia utilizada consistiu em levantamento bibliográfico e documental, observação *in loco*, registro fotográfico e entrevista aos coordenadores do Programa Saúde da Família do município de Varzelândia.

A sensibilização da população sobre a importância do saneamento é necessária para que sejam efetuados trabalhos em conjunto. Porém, para que isso ocorra efetivamente é imprescindível que tenham profissionais multiplicadores e que estejam envolvidos na temática da saúde ambiental, para a intervenção quando necessário.

A educação ambiental vai além da sensibilização, ela exerce o papel de buscar soluções e de informar maneiras adequadas de manter os recursos naturais em condições equilibradas, promovendo métodos e conceitos de como conservar a saúde do meio ambiente. Algumas medidas para promover a saúde ambiental como a preservação dos recursos naturais, a extração adequada destes na natureza e sugestões de alternativas de gerenciamento adequado de resíduos que afetam diretamente a saúde do meio, são indispensáveis quando se fala sobre esse assunto. Essas medidas implicam na melhoria da qualidade de vida para a população, no que diz respeito ao bem estar físico e mental, imprescindíveis à saúde. No que concerne ao saneamento ambiental, buscar a sensibilização da comunidade é fundamental para a efetivação de políticas públicas voltadas para a promoção e manutenção da saúde da população, tanto da zona urbana, como na zona rural.

Diagnóstico das condições de vida da população de Varzelândia

O município de Varzelândia está localizado no norte do estado de Minas Gerais, com coordenadas geográficas de -15,70085 S e longitude -44,02327 W, com área territorial de 814,993 Km². Possui uma população de 19.116



habitantes e uma densidade demográfica de 23,46 hab./Km², sendo 8.904 na área urbana e 10.212 na zona rural. Apresenta um índice de analfabetismo de 8,65% e esperança de vida ao nascer de 74,91 (IBGE, 2011).

O serviço de saneamento básico é precário, uma vez que nem todos o possuem. Apesar de a cidade sede possuir uma infra-estrutura de serviços básicos razoável, a baixa renda não propicia o acesso de toda a população a todos os serviços necessários a uma boa qualidade de vida. Sendo assim, faz-se necessário não só a busca por incentivos governamentais no intuito de sanar essas questões, como também, ações que sensibilize toda a população da importância desse serviço para a saúde e bem estar de todos. Os problemas ambientais comumente encontrados no município representam focos de várias doenças e epidemias e a precariedade dos serviços de água, esgoto e coleta de lixo são responsáveis por diversas doenças, principalmente, as de veiculação hídrica.

No que se refere às doenças causadas por vetores, há algumas décadas havia um grande número de casos de Doenças de Chagas no município, entretanto, após a atuação do projeto de construção de moradias os números reduziram drasticamente.

O lixo do município é praticamente todo queimado, principalmente na zona rural onde não há coleta. Apesar de não ser esta a melhor maneira de dispor-se dele, é uma forma encontrada pela população de reduzir a proliferação de vetores como ratos e insetos. Na sede do município existe a coleta de lixo, inclusive com a separação do lixo hospitalar e de objetos perfuro-cortantes que são depositados em lixões afastados das áreas habitadas. Todavia, foi possível presenciar grandes quantidades de lixo amontoados em meio a residências e pessoas, principalmente no distrito de Campo Redondo.

Outro fator preocupante é a questão hídrica, que é bastante complexa na região. A quantidade de água de lagos e rios para abastecer a população não é suficiente, fazendo-se necessário o uso de água subterrânea. Nas localidades onde o saneamento básico é precário ou não existe, como na zona rural, grande parte da água utilizada é oriunda de poços. Dessa forma o risco de contaminação, principalmente por dejetos humanos é freqüente, podendo



ocasionar na população diversas doenças, como a diarreia, por exemplo, (GRÁFICO 01).

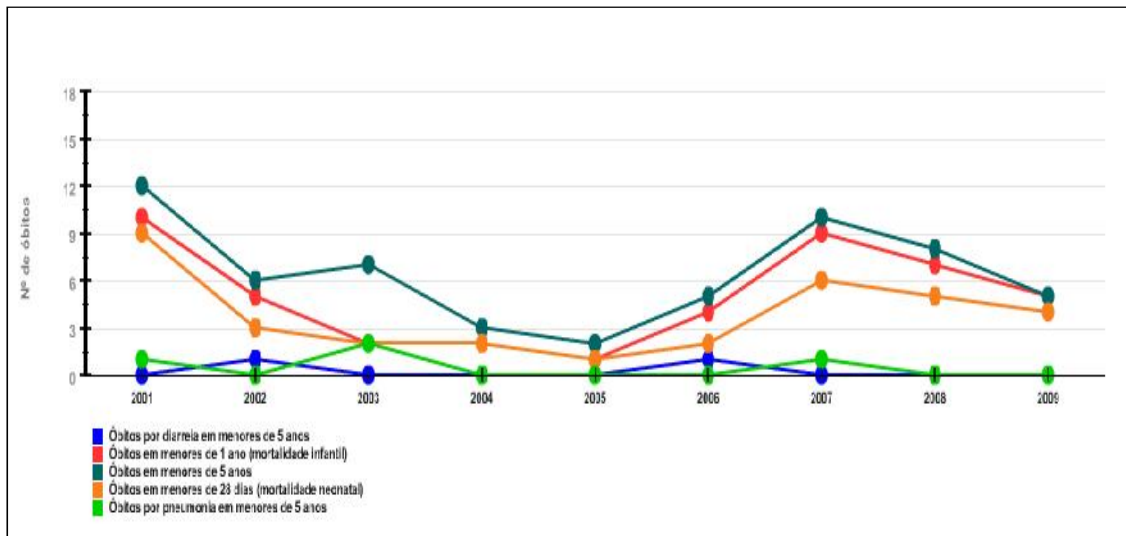


Gráfico 01 - Indicadores de mortalidade – Específica das crianças
Fonte: SIM/IBGE, 2009

Analisando o Gráfico 01, constata-se que até 2007, houve óbitos por diarreia em menores de 05 anos. Por serem mais frágeis, as crianças são mais suscetível às doenças, e por isso mais penalizadas. A leitura do gráfico aponta ainda casos de mortalidade infantil e neonatal. É inconcebível que com todo o avanço percebido na medicina, ainda ocorra mortes por doenças evitáveis como é o caso da diarreia.

No tocante às doenças de veiculação hídrica, a maior incidência é na zona rural, já que a falta ou ineficiência do saneamento básico é maior. De acordo com Mota (1999, p. 406), doenças de veiculação hídrica são:

Doenças que podem ser transmitidas ao Homem através da água, quando esta serve como meio de transporte de agentes patogênicos eliminados pelo Homem [...]. Esses agentes podem alcançar o Homem através da ingestão direta da água, pelo contato da mesma com a pele ou mucosas, através de seu uso em irrigação ou na preparação de alimentos.

Dessa forma, as referidas doenças representam um problema constante nos municípios do norte de Minas. Quanto a questão do esgoto, segundo informações obtidas na COPASA, só há algum controle na sede do município e no distrito de Campo Redondo. Nos demais distritos e na zona rural há o uso

de fossas sépticas, o que gera muitos problemas. Apesar de a empresa informar que há rede de esgoto em Campo Redondo, foi possível presenciar esgoto escorrendo a céu aberto nas ruas, próximo a casas (FIGURA 01), o que demonstra que se existe, há uma inadequação dos serviços.



Figura 01: Dejetos humano a céu aberto no distrito de Campo Redondo

Fonte: Magalhães, 2011

Uma curiosidade a respeito do uso da água na zona rural do município em estudo é que muitas pessoas se recusam a utilizar a água tratada pela COPASA para beber e para cozinhar alimentos. Devido a uma tradição arraigada, eles preferem abastecer-se de águas das cacimbas, que são uma espécie de buraco onde há afloramento do lençol freático. Essa prática devido ao aumento das atividades antrópicas intensas na região pode tornar a água prejudicial à saúde, dependendo do estado natural que a água se encontra.

Nessa perspectiva, é necessário estimular iniciativas que promovam a melhoria na qualidade de vida, além de apoiar e promover ações de educação sanitária e ambiental como instrumento na formação de uma população mais consciente no uso dos recursos naturais. Segundo Giatti (2009, p. 49):



As águas naturais (aquelas que ainda não sofreram influências antrópicas) em geral não são nocivas para o consumo, a não ser por características estéticas como cor, sabor e turbidez, além da necessidade de tratamentos simplificados como a desinfecção. Assim, as águas só requerem tratamentos mais complexos quando sob influência direta ou indireta do Homem.

Fazendo essa análise, de acordo com Giatti, essa prática do uso das cacimbas pode ser ou não prejudicial. Como a região pesquisada é bastante povoada, com atividades antrópicas intensas, a utilização da água das fontes naturais não é um meio aconselhável. Contudo, como já foi dito, trata-se de uma tradição enraizada na cultura dos moradores, por isso, o melhor a ser feito é o incentivo aos processos de desinfecção simples como ferver a água, adicionar algumas gotas de água sanitária ou filtrar.

Foi percebido ainda, que entre a população varzelandense, há uma grande dificuldade de acesso a informações sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST, como a AIDS.

A gravidez na adolescência, também é preocupante, apesar da existência de planejamento familiar. Deve-se ressaltar que há uma dificuldade dos adolescentes em adquirir informações sobre o assunto. Não obstante, o Programa Saúde da Família - PSF conta com Planejamento Familiar, com recursos humanos capacitados para fornecer as informações, que são extremamente necessárias, já que os índices de gravidez na adolescência são bastante elevados no município.

Um fato positivo observado é que as mulheres grávidas realizam todo o acompanhamento pré-natal no PSF, onde é realizada também a distribuição de métodos contraceptivos como, por exemplo, camisinhas e anticoncepcionais. Ainda nesse aspecto existe o CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento, que realiza palestras e faz o teste rápido de HIV. Infelizmente, segundo o agente de saúde, esses projetos não recebem o apoio necessário da população. Observa-se que o problema não é a falta de setores responsáveis pelas informações e sim a falta de sensibilização da população quanto à importância de se munir delas e usá-las em prol da sua saúde.

É válido ressaltar que com a implantação do PSF - Programa Saúde da Família, a população passou a contar com maior apoio de núcleos multiprofissionais para a promoção da saúde nas suas comunidades, o que tem



contribuído de modo significativo para a redução de diversas moléstias. O Ministério da Saúde (2011) atenta que:

A saúde da família é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Estas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção de saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes na manutenção de saúde desta comunidade.

No município de Varzelândia- MG existem oito unidades do Programa Saúde da Família - PSF, distribuídas em micro-áreas pelo município. O PSF tem o intuito de atender toda a população de Varzelândia. Entretanto, segundo informações obtidas no núcleo da micro-área 1.1, as pessoas de classe média e alta geralmente têm plano de saúde e não utilizam o atendimento e há também pessoas que se recusam a realizar consultas ou que não aceitam que o agente de saúde visite suas casas (FIGURA 02).

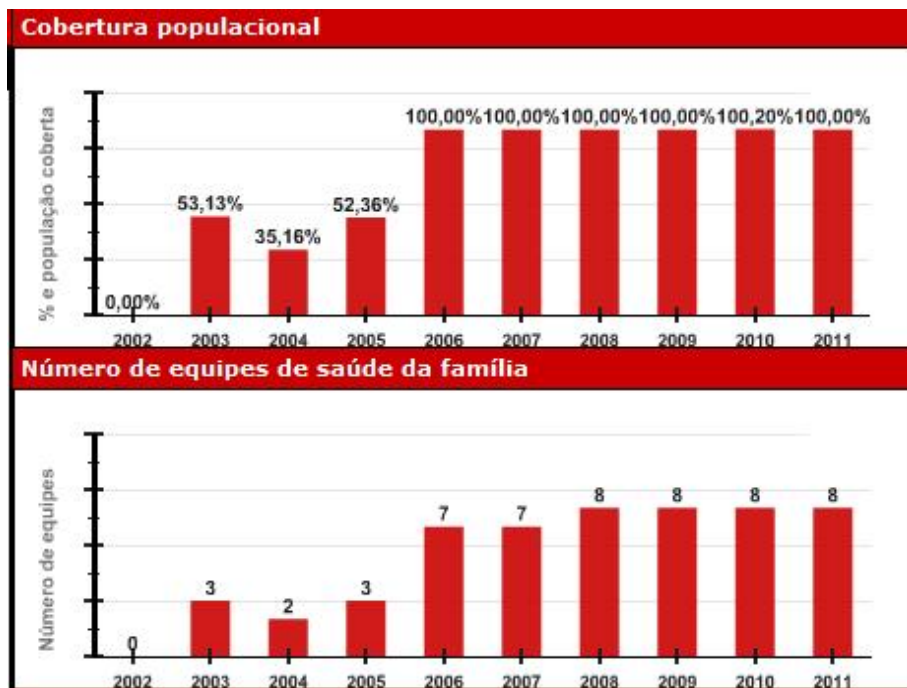


Gráfico 02: Cobertura populacional e número de equipes do Programa Saúde da Família

Fonte: SIM/IBGE, 2009



A partir da análise do gráfico podemos afirmar que o PSF representa um grande avanço na saúde da população varzelandense, já que, apresenta cobertura de 100% da população, contando na atualidade (2011) com oito equipes de saúde. É válido ressaltar que as pessoas carentes contam gratuitamente com diversos procedimentos de serviços de saúde, como assistência médica regular, realização de exames, medicamentos, visitas domiciliares, entre outros.

Cada núcleo de PSF em Varzelândia trabalha com agendamento de consultas antecipadas para os moradores da Zona Rural, duas vagas para emergências e uma forma de agendamento por ordem de chegada, que começa às sete da manhã, para os moradores da Zona Urbana. O PSF tem o auxílio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, que possui profissionais da área de psicologia, nutrição, farmácia, fisioterapia, assistência social, dentista e educação física, possibilitando um melhor atendimento da população para casos mais simples.

No município existe um hospital para atendimento emergencial e cirurgias simples. Entretanto, casos como fraturas, pneumonias e situações que necessitam de internações constantes são enviados para São João da Ponte ou Montes Claros.

No que concerne à incidência de doenças, segundo agentes de saúde do PSF de Varzelândia, o maior número de casos é a hipertensão, são 404 casos só na micro-área 1.1. O Gráfico 02 apresenta uma visão geral das doenças que mais acometem a população de Varzelândia. Resultante também dessa incidência, é que o público alvo mais atingido são os idosos, já que é nessa faixa etária a maior propensão a Hipertensão. Contudo, os casos são bem acompanhados e recebem a medicação do Sistema Único de Saúde - SUS.

No que se refere a saúde bucal há atendimento para realização de tratamentos simples, porém, não são feitos canais e outros procedimentos mais complexos. Nesses casos o paciente é encaminhado para um atendimento particular ou para outra cidade.

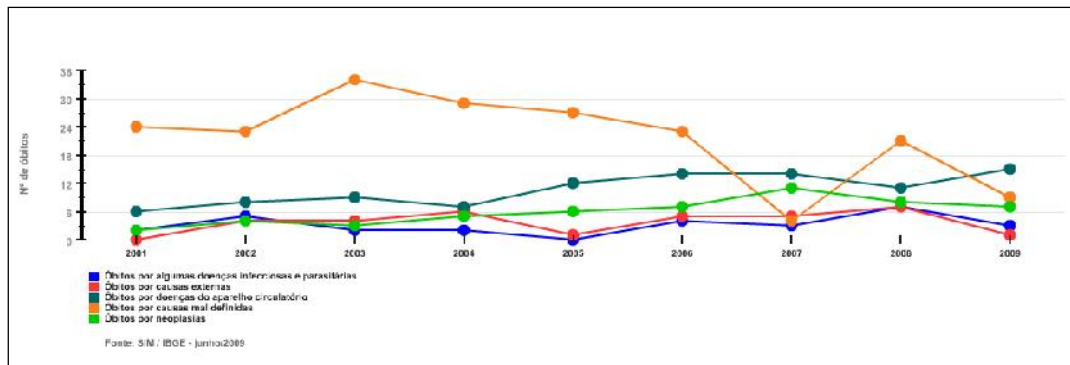


Gráfico 03: Indicadores de mortalidade – Grupo de causas
Fonte: SIM/IBGE, 2009

Analisando o gráfico, pode-se perceber o alto índice de óbitos por doenças do aparelho circulatório, confirmando a informação fornecida pelo PSF, seguida por óbitos por neoplasias. Mostra ainda a ocorrência de mortes por causas externas, por doenças infecciosas e parasitárias, que apesar da redução em 2009, apresenta oscilações constantes durante décadas. O alto índice de óbitos por causas mal definidas demonstra que o município necessita de ferramentas e recursos humanos com qualificação específica que viabilize a resolução de tais problemas.

Considerações Finais

Os diversos problemas ambientais comumente encontrados no município de Varzelândia representam focos de várias doenças e epidemia. A ineficiência ou mesmo falta de saneamento básico, por exemplo, são responsáveis por diversas doenças, principalmente as de veiculação hídrica. Os serviços de água, esgoto e coleta de lixo não apresentam igualdade na distribuição, sendo que em algumas áreas, como é o caso da zona rural é bastante problemático.

O atendimento da população pelo Programa Saúde da Família vem minimizando a carência de infraestrutura de serviços de saúde, sendo verificada uma significativa redução das doenças e mortes em geral.

Entendendo que a saúde dos indivíduos está estritamente ligada às condições de saneamento ambiental, identificar as vulnerabilidades do município de Varzelândia certamente induzirá a efetivação de políticas públicas



específicas, que contribuirão para a melhoria das condições de vida e saúde da comunidade.

Referências

GIATTI, Leandro Luiz (org.) **Fundamentos de Saúde Ambiental**. Manaus: UFAM, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Disponível em www.ibge.gov.br Acesso em 02/10/2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Saúde da Família**. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=149> Acesso em 03 de outubro de 2011.

MOTA, S. *Saneamento*. In: ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e Saúde**. 5º Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.